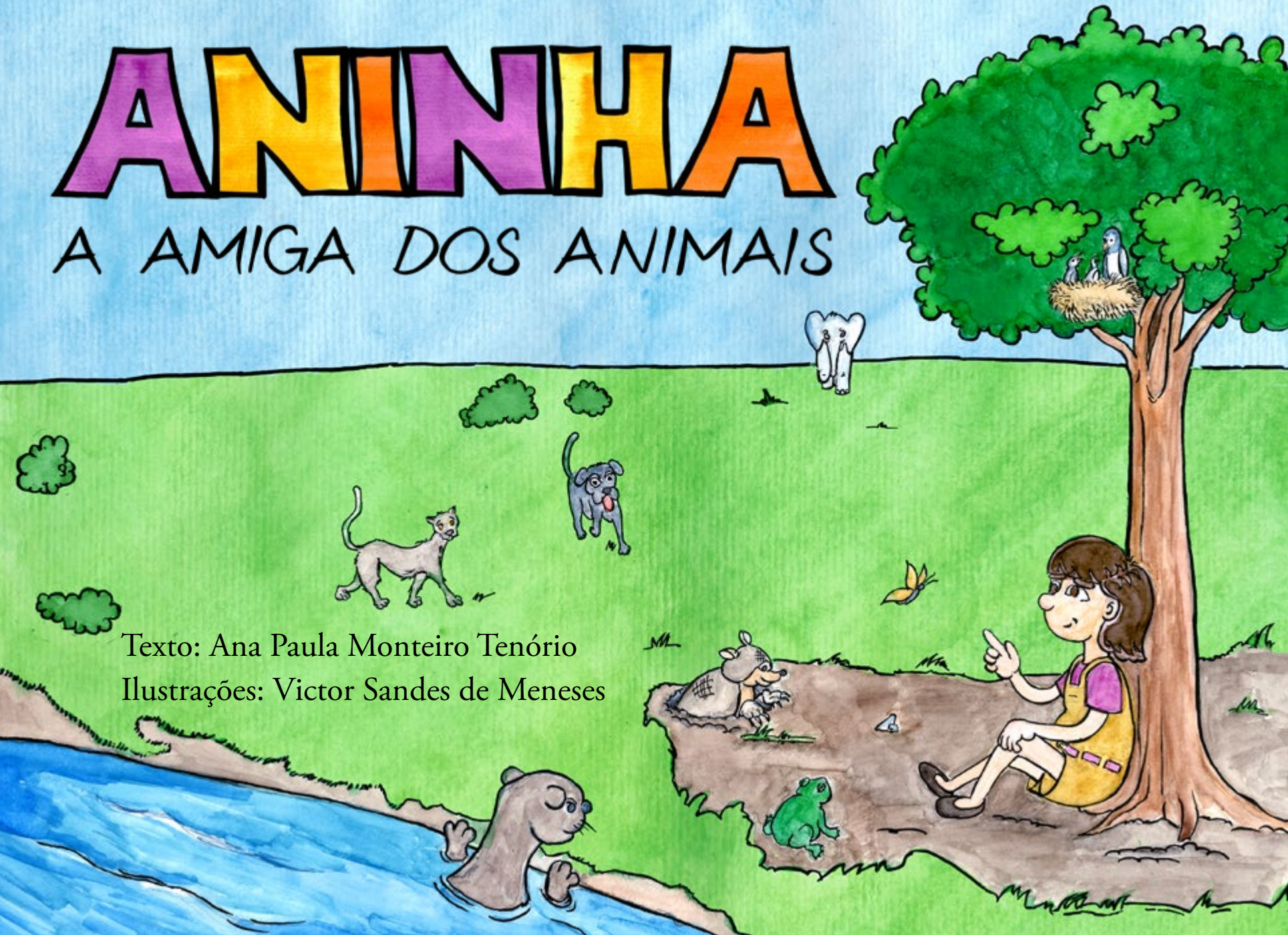


ANINHA

A AMIGA DOS ANIMAIS



Texto: Ana Paula Monteiro Tenório

Ilustrações: Victor Sandes de Menezes

ANINHA

A AMIGA DOS ANIMAIS





**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão

Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo

Vice-Reitor

Edson Cordeiro do Nascimento

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo

Coordenador Administrativo da Editora UFRPE

Josuel Pereira de Souza

Chefe de Produção gráfica da Editora Universitária da UFRPE

Victor Sandes de Meneses

Diagramação e Ilustração



Editora Universitária da UFRPE

Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n,
Bairro Dois Irmãos CEP: 52171-900 - Recife/PE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tenório, Ana Paula

Aninha, a amiga dos animais / Ana Paula Tenório ;
ilustração Victor Sandes de Meneses. -- Recife, PE :
Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023.

ISBN 978-65-86547-94-8

1. Animais - Literatura infantojuvenil 2. Veganismo I.
Meneses, Victor Sandes de.
II. Título.

23-155376

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Queridos leitores mirins,

Hoje, eu gostaria de agradecer algumas pessoas que foram muito importantes na construção deste livro. Sem a ajuda deles, esta publicação não teria sido possível.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à professora Paola Torres, que é um exemplo para mim e me incentivou em todos os momentos. Ela é uma amiga querida e foi fundamental na análise deste texto.

Também gostaria de agradecer à minha irmã Ana Karla Tenório, que realizou a primeira leitura desta publicação e me motivou em toda a caminhada da vida. A Vanessa Hasson, que de várias maneiras é co-autora desta história, também merece meu agradecimento pela fraternidade que nos une.

A Victor, meu ilustrador preferido, agradeço pela paciência, carinho e sensibilidade com que tratou a personagem Aninha, tornando-a ainda mais encantadora.



À Editora Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), agradeço por acreditar neste projeto e tornar possível a sua publicação.

Não posso esquecer de agradecer a todos os animais não humanos, que são seres mais do que elevados e necessários para o planeta. E ao Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE, minha casa e fomentadora para a realização de grandes sonhos pessoais e profissionais.

Por fim, agradeço a você, leitor mirim, por fazer parte desta jornada. Espero que este livro traga alegria, inspiração e conhecimento sobre a importância dos animais na nossa vida.

Com gratidão,

Ana Paula

Apresentação

A Natureza está pedindo para ser ouvida. Aninha é uma menina doce, mas que teve o coração machucado observando como as pessoas estão maltratando a Natureza. Ela sentiu a dor que viu um animalzinho sofrer e decidiu contar essa história pra avisar que a Natureza fala e que ela pôde ouvir um aviso: “ei, pessoas, parem um pouco de andar pra lá e pra cá sem tempo pra nada e pra ninguém e escutem, vocês fazem parte da Natureza; se um animal, planta ou qualquer outro ser sofre, você sofre também; vocês vivem na mesma casa, o Planeta Terra, pois, então, trata bem quem mora com você, trata bem seus irmãos, suas irmãs, seres humanos ou não humanos”.

Depois que Aninha ouviu esse aviso e começou a contar esta história que agora você vai conhecer, ela foi descobrindo que existem várias atitudes, algumas até que não percebemos, mas que causam dor e sofrimento aos outros seres.

Então, quero te convidar a conhecer e ouvir o que Aninha tem pra contar, e somar com a gente na aventura de resgatar a vida em Harmonia com a Natureza!







Era uma vez uma menina chamada Aninha que amava muito os animais.



Ela gostava das galinhas, das vacas, dos perus, do beija-flor e de tantos passarinhos que com seus cantos e voos, alegam a nossa vida.



Gostava também dos cachorros, ela tinha muitos cachorros, Princesa, Hulk, Paquito, Tandra, Francis, Grambola, Chucrute, Nina, Raul e Pandora.

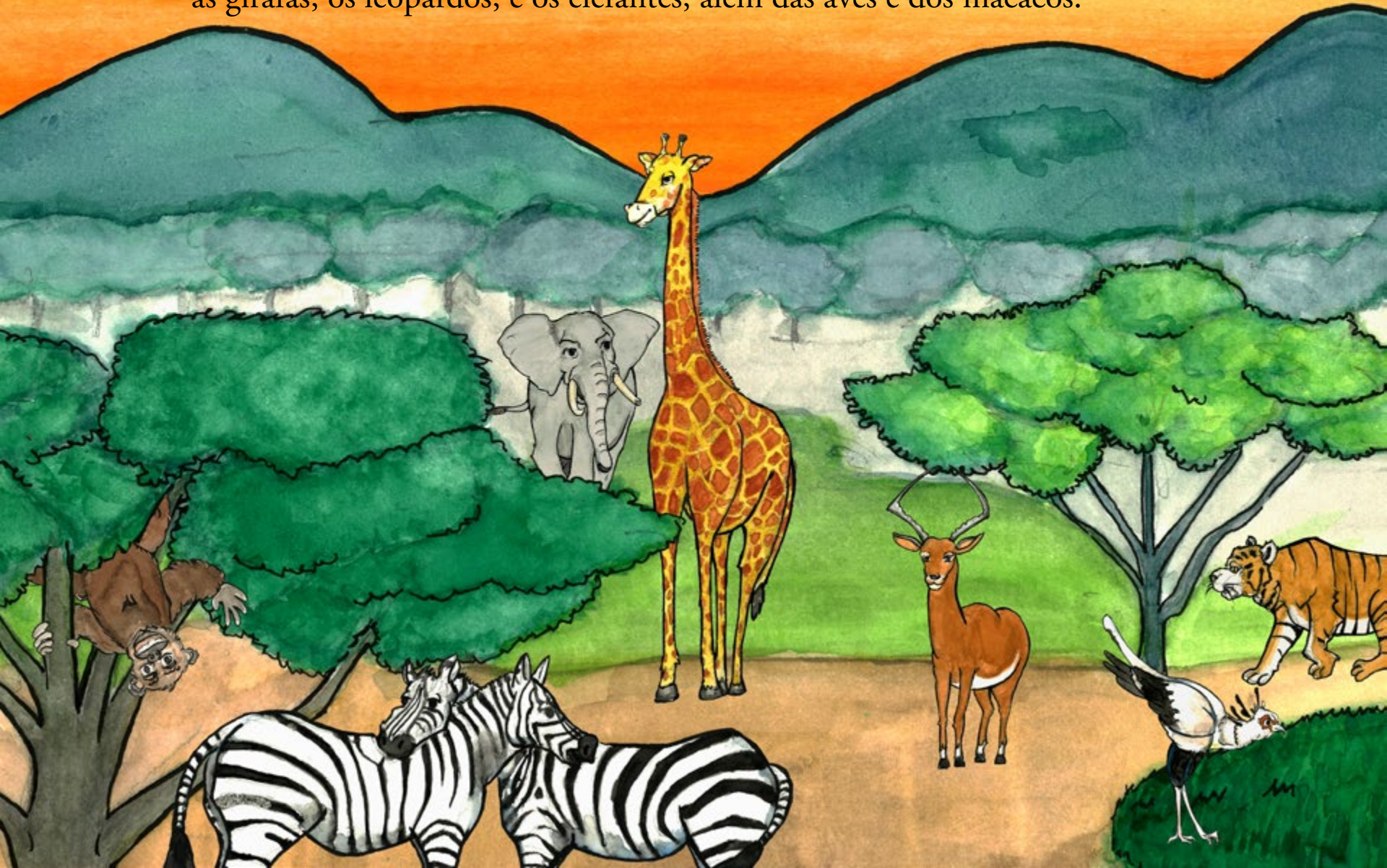
Ela gostava dos gatos, achava eles elegantes, charmosos e carinhosos.



Gostava dos animais que moravam nas florestas brasileiras como o bicho-preguiça, o lobo guará a onça pintada, a anta, o veado, a capivara, a lontra, o tatu e as serpentes.



Ela ficava impressionada com os animais que moravam nas savanas africanas como o leão, o tigre, o búfalo, a gazela, os antílopes, as zebras, as girafas, os leopardos, e os elefantes, além das aves e dos macacos.



Ficava encantada com os animais que viviam no gelo como o urso polar, as focas, os pinguins, os lobos marinhos e as baleias orcas que nadam nos mares gelados.



Mas Aninha ficava triste pois não entendia por que algumas pessoas não tratavam bem os animais.



Ela via que as pessoas nem sempre eram carinhosas e atenciosas com os cachorros, com os gatos e com os sapos que encontravam nas ruas.

Ela via que as vezes faziam coisas que assustavam os animais, só para se divertirem com a aflição dos bichinhos.

Ela se perguntava por que as pessoas matam os passarinhos por diversão e porque os prendem em gaiolas, capturados de suas casas nas florestas, para viverem o resto de suas vidas sem poder voar livremente.



Aninha chorava de dó dos cavalos e jumentos que carregavam cargas superpesadas e ainda levavam chibatadas para se moverem mais rápido.



Ela ficava triste porque tiravam o leite das vacas e deixavam os bezerrinhos, seus filhos, com quase nada. Isso quando eles podiam ficar com suas mães, porque a maioria deles era afastada quando nasciam para não tomarem o leite que deve ser destinado às pessoas.



Que insanidade, ela pensava, minha mamãe produziu o leite de que eu precisava para crescer e ser saudável, eu não preciso do leitinho que é do bezerro que a mamãe vaca produz para que ele cresça saudável.

Outra coisa que a deixava muito triste era a maneira como as pessoas tratavam mal os animais que iriam crescer, engordar, ser mortos para virarem comida de gente.



Ela pensava: perguntaram aos animais se eles querem virar comida de gente?

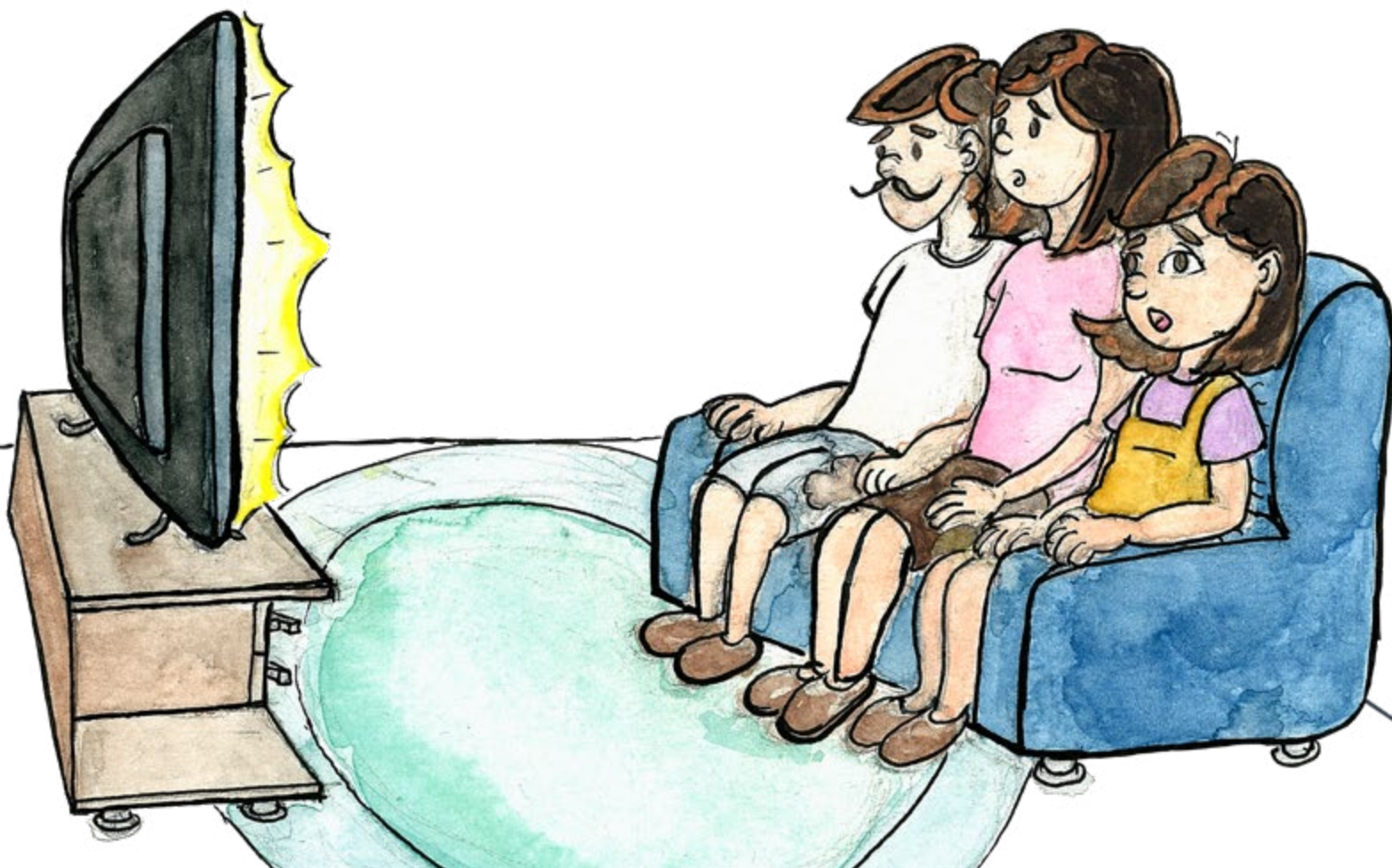
Gente precisa realmente comer outros animais para poder crescer saudável e inteligente?

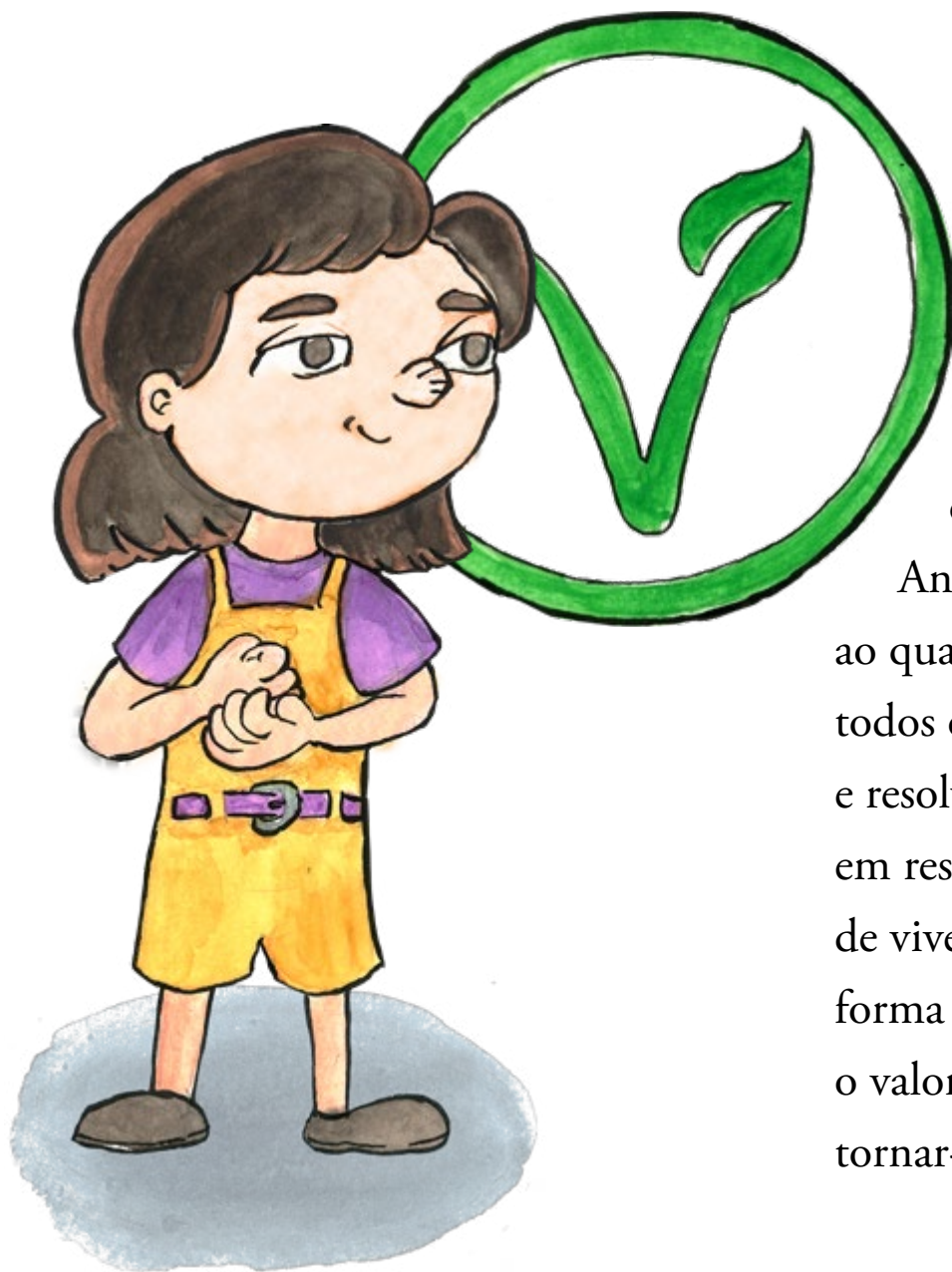
Por que as pessoas maltratam os animais se eles servem tanto para elas?

E a menina pensava, pensava, pensava...

e não encontrava as respostas.

Certo dia Aninha estava assistindo um filme antigo junto com os pais dela. O filme contava a história de dois garotinhos que tinham um peru como animal de estimação. O peru se chamava Pedro. Aconteceu que na noite de natal, mataram Pedro e o assaram para a ceia. Ao verem Pedro morto e assado em cima da mesa os garotinhos desataram a chorar gritando o nome do amigo peru.





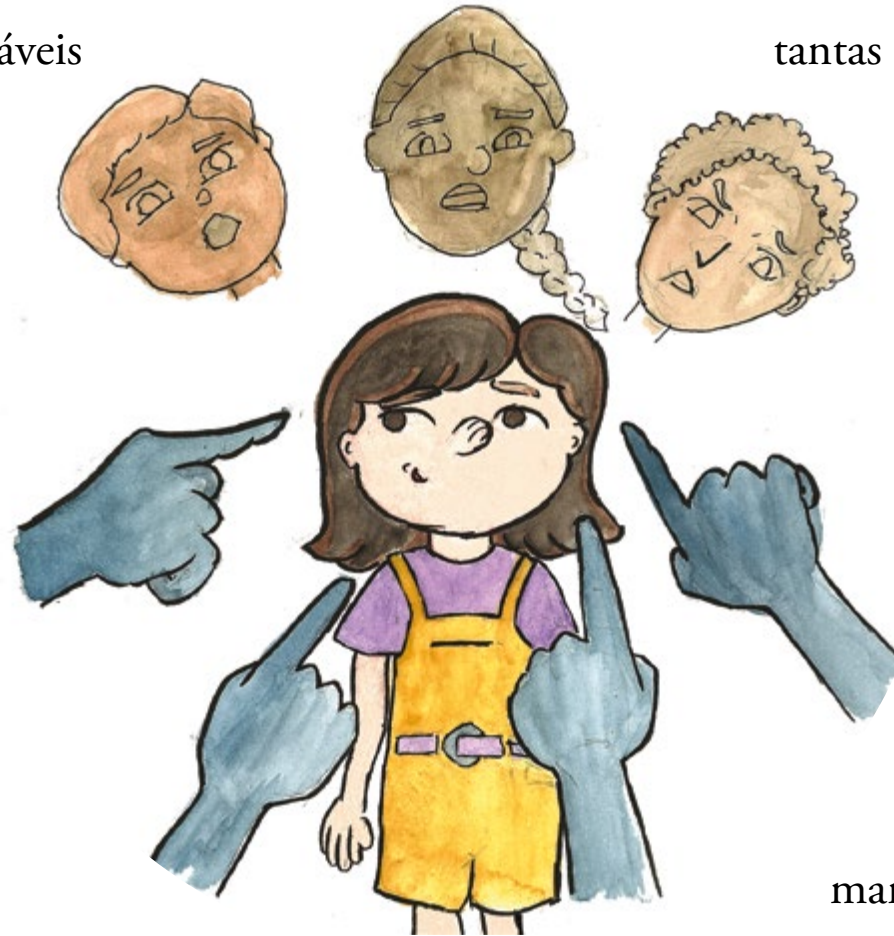
Ao assistir aquela cena do filme e se compadecer pela dor da perda dos garotinhos, pela morte de Pedro, Aninha pensou em todo o sofrimento ao qual os animais são submetidos e em todos os maus tratos que os animais sofrem, e resolveu que a partir daquele momento, em respeito ao direito que os animais têm de viver tanto quanto os humanos, como forma de ajudar as pessoas a reconhecerem o valor da vida dos animais, ela resolveu tornar-se vegetariana!

E a partir daquele momento Aninha nunca mais comeu carne. E sabem o que foi interessante? Ela continuou crescendo saudável e inteligente mesmo sem comer outros animais. Então ela entendeu que não era o fato de comer os animais que a fazia ficar saudável e sim, comer sem fazer ninguém sofrer.

Aninha passou a ser ainda mais saudável, feliz e leve porque entendeu que precisava dos animais vivos e felizes, cada um desempenhando, junto com ela, sua função na Natureza, permitindo que o planeta se mantenha em equilíbrio e harmonia.



As pessoas que comiam carne, não gostavam dessa história de Aninha não comer carne. Então elas diziam muitas coisas desagradáveis para ela. Diziam que ela ia perder a saúde, que comer carne era obrigatório caso contrário ela ficaria fraca; diziam que ela desrespeitava os hábitos “normais”; diziam que ela queria “aparecer” com essa ideia de ser vegetariana.



Também perguntavam para ela: E planta também não sente dor? Nossa eram tantas provocações!

Mas Aninha se mantinha firme no seu propósito.



E ela sempre refletia que todos os hábitos podem ser mudados, que quando nascemos o primeiro e único alimento que recebemos é o leite materno e que à medida que vamos crescendo, aprendemos a comer muitos alimentos. E que somos ensinados a comer carne, assim como somos ensinados a comer frutas, vegetais e cereais.

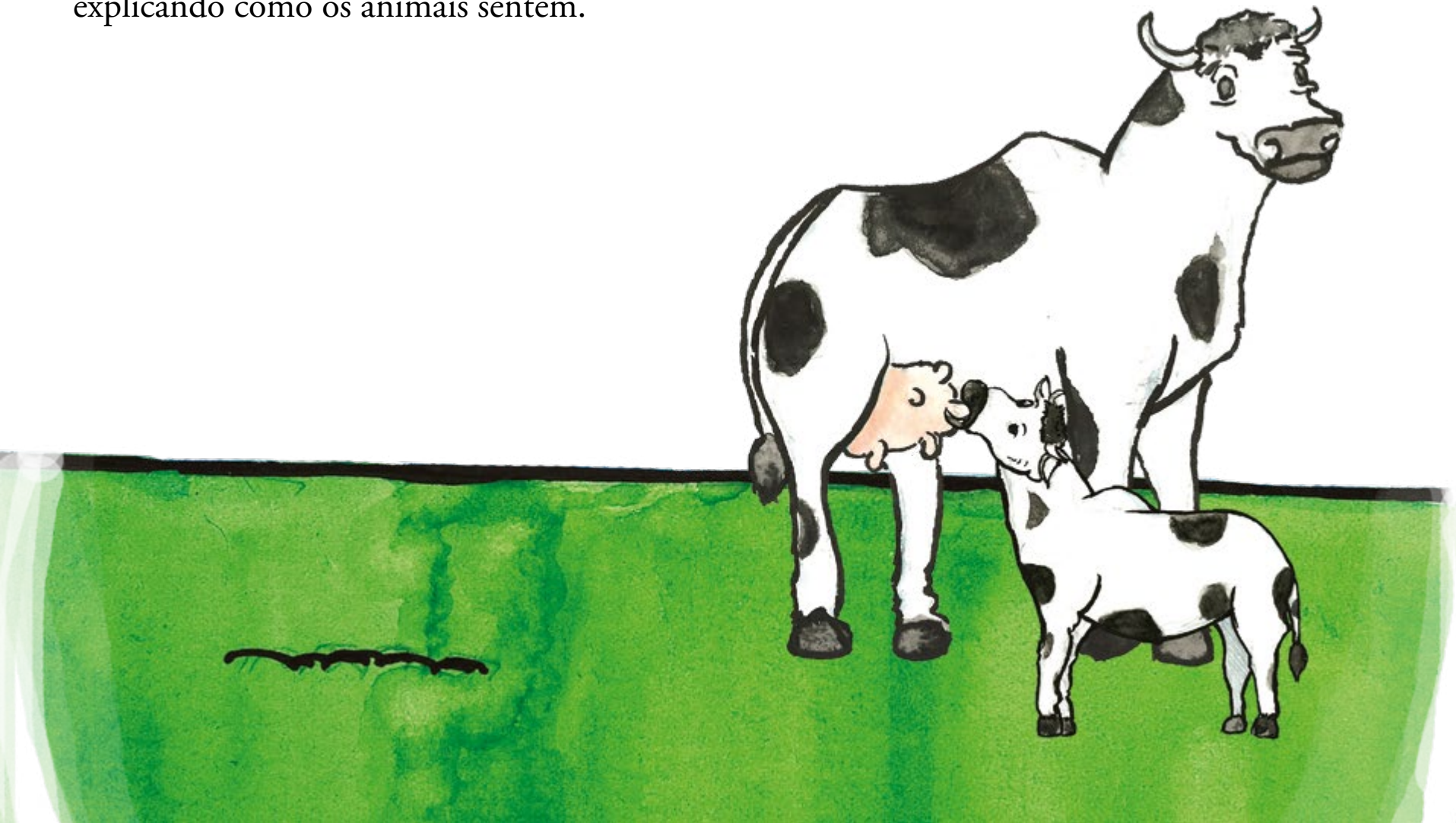
Então ela teve um sonho.



Sonhou com o dia em que todas as pessoas não serão ensinadas a comer carne e a não consumir o leite das vacas e todos os animais viverão livres e felizes no planeta Terra.



Quando ela acordou, ela teve a certeza de que deveria explicar para todas as pessoas como devemos tratar os animais. Aí Aninha resolveu que a partir daquele dia ela iria contar muitas histórias explicando como os animais sentem.



Ela disse que como as pessoas não entendem a “fala” dos animais, ela será então a voz de todos os bichos do planeta!

Outras histórias da Aninha vêm por aí!

Até!



Desenhe aqui seus bichos preferidos





Ana Paula Monteiro Tenório é médica veterinária formada pela UFRPE, professora na mesma UFRPE e espera um dia poder tratar um mafagafo.



Victor Sandes de Menezes é Designer formado pela UFPE, é pai de pet e aspirante a artista.